

RIBEIRO, Fernando Victor Aguiar (...) USP – Ano VI, n. 9, pp. 183-188, 2015

A história dos furacões e a construção espacial do Grande Caribe

Fernando Victor Aguiar Ribeiro

Pós-doutorando em História pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Resenha

SCHWARTZ, Stuart B. *Sea of Storms: A History of Hurricanes in the Greater Caribbean from Columbus to Katrina*. Princeton; Oxford: Princeton University Press, 2015.

Palavras-chave Caribe, furacões, espacialidade.

Keywords Caribbean, hurricanes, spatiality.

A presente obra é fruto de conferências proferidas por Stuart B. Schwartz na *Lawrence Stone Lectures* na Universidade de Princeton em 2012. No entanto, como assinala no prefácio, o interesse em furacões iniciou-se na década de 1980 e teve como produto inicial o artigo *The hurricane of San Ciriaco: Disaster, Politics, and Society in Puerto Rico, 1899-1901*, publicado em 1992 na *Hispanic American Historical Review*.

A aproximação com a temática é consequência da trajetória pessoal de Schwartz, que anteriormente já havia desenvolvido trabalhos sobre a América Latina colonial e abordado temas como a burocracia colonial, economia açucareira, escravidão e questão religiosa no Mundo Atlântico.

A perspectiva de pesquisa sobre a economia do açúcar no Brasil o levou, conforme aponta no prefácio, ao finalizar o livro sobre o açúcar brasileiro, a considerar começar um novo projeto sobre o Caribe. Assim, além de explorar outras dimensões além da escravidão, pretendia um tema que fosse unificador para seus estudos.¹

Baseando-se na relação entre geografia e história, parte da releitura de *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Filipe II* de Fernand Braudel para pensar o Grande Caribe em sua totalidade espacial e temporal. A concepção de espacialidade ampla deve-se, em grande medida, às reflexões tomadas no *Council on Latin American and Iberian Studies* da Universidade de Yale, do qual Schwartz faz parte, e que tem como objetivo principal a compreensão da América Latina, Espanha e Portugal.

A partir desse contexto, Schwartz profere três conferências intituladas *Providence Politics and the Wind: Hurricane in the Shaping of Caribbean Societies*, apresentadas na Universidade de Princeton e posteriormente em diversas universidades norte-americanas e latino-americanas.²

A obra, resultado das pesquisas e debates nas instituições, apresenta nove capítulos. A divisão segue uma organização cronológica, iniciando com o contato inicial dos europeus com os furacões e como se deu a compreensão desses fenômenos e chegando a 2012, ano esse que foi marcado pela passagem do furacão Sandy nas Antilhas e na costa leste dos Estados Unidos.

O subtítulo do livro, *A History of Hurricanes in the Greater Caribbean from Columbus to Katrina*, denota não somente a intenção do autor em abarcar uma totalidade

1 SCHWARTZ, Stuart. *Sea of Storms: A History of Hurricanes in the Greater Caribbean from Columbus to Katrina*. Princeton; Oxford: Princeton University Press, 2015, p. 9.

2 Dentre as quais Universidade de Nova York, UCLA, Universidades de Columbia, Indiana, Harvard, Porto Rico, Santo Domingo, Federal de Minas Gerais, Jaume I, Flórida. Com destaque à Universidade de Porto Rico e à Cátedra Jaime Cortesão da Universidade de São Paulo, locais nos quais ministrou disciplina sobre a temática e cujos debates incorporou à obra.

temporal. Ilustra, principalmente, a ideia de buscar, através da reflexão de um objeto histórico, a compreensão desse fenômeno climático.

Tal posição é evidenciada no agradecimento que faz à sua esposa, María Jordán, natural de Porto Rico. Narra ele que, em 2012, por consequência do furacão Sandy, tiveram de abandonar a residência em Connecticut, tendo sido a experiência e o conhecimento de sua esposa fundamentais para a superação desse momento difícil.³

Essa experiência pessoal, acrescida do convívio com a família de sua esposa no Caribe, leva-nos a considerar a importância dos aspectos pessoais na escolha do objeto do historiador.

Aponta também que, ao longo de sua trajetória enquanto pesquisador do açúcar, da escravidão e do mundo colonial, a reflexão sobre o Grande Caribe como espaço de análise torna-se evidente.

Parte, portanto, da concepção de história total, esboçada no *Mediterrâneo* de Braudel e conceituada por Pierre Vilar em 1960.⁴ Contudo, utiliza esse conceito com reservas, visto que enquanto os escritos de Braudel no final de 1940 têm uma ideia bastante estática do clima como um contexto físico imutável para as ações humanas, Schwartz parte da relação da atividade humana para o mundo físico, um interesse que compartilha com inúmeros de seus colegas franceses do pós-guerra.⁵

Na tentativa de superar a perspectiva braudeliiana, aponta Schwartz que começou a pensar sobre o uso dos furacões e as formas pelas quais as sociedades do Grande Caribe os compreenderam e responderam a eles como uma forma de metanarrativa, um tema geral organizativo que lhe possibilitou examinar o passado da região através do curso de sua história.⁶

Para essa empresa poderia tomar, na linha de Braudel, temáticas como escravidão, guerras, economia de plantation, migrações e colonialismo, todos com narrativas "transnacionais". No entanto, buscou nos furacões aspectos que considerou mais pertinentes na análise global do Grande Caribe. Destaca que furacões são vistos como exemplos clássicos

3 SCHWARTZ. *Op. cit.*, p. 27.

4 VILAR, Pierre. "Croissance économique et analyse historique". In: *Première conférence internationale d'histoire économique*. Estocolmo; Paris; Haya: Mouton, 1960, pp. 41-85.

5 SCHWARTZ. *Op. cit.*, pp. 9-10.

6 *Ibidem*, p. 11.

das ações de Deus, fenômenos fora da história, que estão fora do controle humano e sempre mais merecedores de explicações tecnológicas ou científicas do que de análises históricas.⁷

Com isso, esboça que a espacialidade é inovadora por tratar de uma zona sujeita a um fenômeno natural comum. Fenômeno esse que transpassa fronteiras de impérios coloniais e de nações independentes e que não recebe influência nenhuma de efeitos políticos, econômicos ou culturais.

Define, pois, que o foco de seu livro não são os furacões por si só, mas como as pessoas, governos e sociedades responderam a eles.⁸ Apresenta um panorama de história ambiental que transcende o fenômeno natural e estabelece foco nas políticas públicas de enfrentamento de catástrofes e não apenas na descrição dos eventos.

Nessa perspectiva apresenta como, ao longo da história, os diversos países do Grande Caribe lidaram com os furacões e como foi a atuação desses após a catástrofe. Aponta que os furacões, como outros fenômenos naturais de potencialidade destrutiva, tinham desde o século XVIII cada vez mais movido os governos a tomar decisões e buscar formas de responder às crises.⁹

Com isso, Schwartz conclui o eixo principal de sua pesquisa, que consiste no fato das respostas estatais às necessidades sociais após os furacões criarem o que denomina como embrião do *welfare state*. Afirmar que conforme o século XX avançava e a ameaça de guerra, doenças e desastre econômico se intensificavam com os avanços da tecnologia, comunicação e ciência, tanto o governo como as pessoas começaram a demandar um papel maior do governo e a necessidade de criação de um “Estado providencial”, isto é, um governo que cuida e provê seus cidadãos não somente em emergências, mas nos momentos normais.¹⁰

Desenvolve, pois, a ideia de que o Grande Caribe assume uma postura de centralidade nas respostas às catástrofes, sendo protótipo do modelo de estado de bem-estar social adotado na Europa após a 2ª Grande Guerra.

Ao reforçar a reação dos países frente aos desastres naturais retoma o diálogo com o tempo presente, notadamente quando aborda as falhas estruturais do governo norte-americano na resposta às consequências do furacão Katrina.

Como comparação, questiona que uma resposta neoliberal impulsionada pelo mercado não é um único modelo para evitar, ou recuperar-se, de um desastre natural. O fracasso dos Estados Unidos para responder adequadamente os desafios do furacão Katrina contrastou com o sucesso da Cuba socialista em lidar com a ameaça de furacões. As medidas

7 *Ibidem*.

8 SCHWARTZ. *Op. cit.*, p. 17.

9 *Ibidem*, p. 262.

10 *Ibidem*, pp. 262-263.

tomadas pela ilha quando do furacão Flora em 1963 reduziram a fatalidade e fizeram surgir um modelo admirável a muitos países.¹¹

Schwartz, nessa passagem, reforça a importância da resposta estatal frente aos desastres e mostra como uma abordagem neoliberal assume feições dramáticas enquanto políticas públicas.

Ao fazer a comparação, exalta o modelo cubano em detrimento ao norte-americano, apesar de toda a capacidade técnica e financeira desse último.

Acaba por reforçar, na discussão sobre as políticas públicas de emergência, mais uma vez, a centralidade do Grande Caribe. Postura essa que questiona as premissas da *Atlantic History*. Pautada em uma interpretação que busca compreender o mundo atlântico dentro de uma concepção integrada,¹² a *Atlantic History* acaba por destacar uma centralidade nos Estados Unidos.

Diante dessa situação, Schwartz define que uma abordagem "transnacional" não deve ser uma escolha ingênua, mas provida de relevância histórica e pautada por fenômenos realmente internacionais. Ao contemplar as políticas de enfrentamento dos furacões, estabelece um ponto de contato comum às várias ilhas e regiões do Grande Caribe. E, ao adotar o furacão como causa de seu objeto de análise, acaba por pautar-se em um fenômeno que, indiscutivelmente, não respeita fronteiras e afeta as populações independentemente se sua força econômica, geopolítica ou cultural.

No diálogo entre a história e as demandas de enfrentamento dos furacões no presente, reforça a importante lição que os norte-americanos devem observar das experiências caribenhas. Indica, em passagem final da Introdução, que,

now, each new year, when in June the sea begins to warm and the stars of the ancient Carib constellation of the heron's canoes rise again in the Caribbean night sky, the hurricanes will return. The peoples of the North Atlantic will need to confront the storms and the old question they raise: How best can their threat be met? Who is responsible to do so? And what role do God, nature, and humankind have in their origins and effects? In this new century, these antiques questions must be raised and answered with more urgency than ever before.¹³

Nessa consideração final, Schwartz explicita, além da nova concepção de espacialidade que supera a de Braudel e Vilar, uma alternativa à *Atlantic History*,

¹¹ *Ibidem*, p. 331.

¹² GREENE, Jack P.; MORGAN, Phillip P. *Atlantic History: A Critical Appraisal*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

¹³ SCHWARTZ. *Op. cit.*, p. 338.

principalmente na necessidade da sociedade norte-americana compreender-se como parte integrante do Grande Caribe.

Fragmenta, portanto, as costas meridionais e leste do país tornando-as parte desse mundo dos furacões. Desconstrói, em última medida, a ideia de integridade territorial, excepcionalidade e do mito de expansão da fronteira, bases para a formulação identitária do pensamento conservador dos Estados Unidos.